

MEIO AMBIENTE HOSPITALAR E O RISCO OCUPACIONAL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Andréa Rosane Souza Silva¹ | Karla Romana Ferreira de Souza² |
Ivanise do Carmo Pereira da Silva³ | Janeide Gomes da Silva⁴ | Jaqueline Maria Silva de Oliveira⁵



RESUMO

O objetivo deste estudo é identificar os riscos a saúde do profissional de enfermagem no meio ambiente hospitalar e descrever tipos de riscos que a equipe de enfermagem esta exposta e as medidas de biossegurança na prevenção desses riscos, em artigos publicados no período de 2004 a 2011. Metodologia: trata-se de um estudo de revisão integrativa que utilizou os descritores meio ambiente hospitalar, equipe de enfermagem e biossegurança, com busca realizada nas bases de dados LILACS, BDENF e BIREME. Foram selecionadas vinte e oito publicações que atenderam os critérios de inclusão e correspondeu a questão temática: Quais os fatores que contribuem para a ocorrência dos riscos ocupacionais com equipe de enfermagem no meio ambiente hospitalar? Resultados: por meio da leitura analítica e síntese das publicações foi possível evidenciar que os estudos valorizaram o risco ocupacional, as medidas de biossegurança, além de investigação quanto aos acidentes com perfuro cortantes. Conclusão: durante atribuições dos profissionais da enfermagem junto ao paciente, torna-se essencial a conscientização mediante as medidas de biossegurança, visando cuidados paliativos com sua própria saúde.

PALAVRAS-CHAVE

Meio Ambiente Hospitalar. Profissionais de Enfermagem. Risco Ocupacional. Medidas de Biossegurança.

The objective of this study is to identify the risks to the health nurse in hospital environment and describe types of risks that the nursing staff is exposed and biosecurity measures to prevent these risks, in articles published from 1999 to 2011. Methodology: This is a study that used integrative review the descriptors hospital environment, nursing staff and biosecurity, with search performed on databases LILACS, and BDEF BIREME. We selected twenty-eight publications that met the inclusion criteria and represented thematic issue: What factors contribute to the occurrence of occupational hazards with nursing staff in the hospital environment? Results: through reading and analytical summary of the publications it became clear that the studies valued the occupational risk, biosecurity measures, in addition to research regarding accidents with sharp drill. Conclusion: During assignments of nursing professionals for assignments with the patient, it is essential awareness through biosecurity measures, aiming palliative care for their own health.

KEYWORDS

Hospital Environment. Nurses. Occupational and Biosecurity Measures

1 INTRODUÇÃO

O meio ambiente hospitalar é considerado um local insalubre, na qual as características, as formas e a divisão do trabalho expõem ainda mais o profissional que, pela jornada laboral, passa significativa parte de sua vida nesse local. Alguns fatores e situações de trabalho predispõem ou acentuam possibilidades de acidentes e doenças pela exposição ao risco (ELIAS, 2006).

Em razão do mercado de trabalho muito competitivo e a desvalorização da mão de obra profissional dentro do ambiente hospitalar, é muito comum encontrar profissionais da área da saúde, principalmente de enfermagem, com mais de um vínculo empregatício. Com isso, estes acabam trabalhando de forma precária e sem a segurança necessária, acarretando para si problemas relacionados às suas atividades exercidas, incluindo os riscos relacionados à saúde (SOUZA, 2011)

Tendo em vista a essa preocupação com os riscos ocupacionais surgiram portarias ministeriais, como a 3.460/75 que certifica o profissional enfermeiro como parte de uma equipe de saúde ocupacional. As Portarias 3.236/72 e 3.237/72 do Ministério do Trabalho obrigam as instituições com mais de 100 profissionais possuírem um serviço de saúde ocupacional para prevenção de acidentes aos seus trabalhadores (ANDRADE; SANNA, 2007).

Visando a segurança do trabalhador no Brasil, há 34 Normas Regulamentadoras (NR) que são relativas à segurança e à medicina do trabalho para os profissionais da saúde. Podemos destacar NR 6, NR 9 e a NR 32. A NR 6, refere o Equipamento de Proteção Individual, destinado à proteção aos riscos suscetíveis de ameaça a segurança e a saúde no trabalho. A instituição é obrigada a fornecer gratuitamente (sem ônus) a todos empregados durante atividades. A NR 9 estabelece a obrigatoriedade da elaboração e implementação do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais - PPRA, visando a preservação da saúde e da integridade dos trabalhadores (GUIMARÃES, 2011).

Ainda destaca-se a Norma Regulamentadora- NR 32 que estabelece diretrizes voltadas para medidas de Segurança no Trabalho em Serviços de Saúde, contemplando aqueles que exercem atividades de promoção e assistência (MAURO, 2010).

A promoção da saúde do trabalhador compreende a proteção contra os riscos decorrentes de suas atividades laborais; proteção contra agentes químicos, físicos, biológicos, mecânicos e ergonômicos; manutenção de sua saúde no mais alto grau do bem estar físico e mental; recuperação de lesões; doenças ocupacionais ou não ocupacionais e sua reabilitação para o trabalho (SOUZA, 2011)

As principais causas ou situações geradoras do acidente com material perfuro cortante são: manuseio constante de agulhas e instrumentos de punção venosa para a administração de medicamentos e soroterapia descarte de materiais em local inadequado e em recipiente impróprio, ser atingido casualmente por outro trabalhador e o reencape de agulhas (MULLER, 2007).

As medidas de Biossegurança existem como meio de prevenção da contaminação, no qual grande parte dos acidentes acontece pelo uso inadequado e/ ou ineficaz das normas propostas, dando origem assim a procedimentos que apresentam riscos (CARVALHO, 2009).

Estas medidas torna-se necessário a conscientização dos profissionais de enfermagem visando à realização de procedimentos e técnicas assépticas para garantir segurança não apenas ao profissional, mas também a do paciente e seus familiares. Estudos referem que as medidas de proteção recomendadas não têm sido aderidas pelos profissionais de enfermagem, apesar da potencialização dos riscos de exposição (VALLE, 2008).

Visando minimizar o risco ocupacional durante atividades da enfermagem no meio ambiente hospitalar existem métodos de proteção, que compreende o equipamento de proteção individual através do uso de máscaras, óculos, luvas, jaleco e touca. Para proteção coletiva compreende o ambiente físico adequado, sinalização universal de riscos, iluminação e temperatura adequados, espaço adequado à movimentação de macas com rodízios. (NISHIDE, 2004).

O risco de exposição dos trabalhadores de enfermagem tem mostrado que a adesão desses trabalhadores às medidas de proteção é pouco usual e, com frequência, incompleta e descontínua. Ainda que a existência do risco seja eminente, não se conseguiu que as medidas de segurança sejam incorporadas à prática dos trabalhadores da saúde. (NISHIATA, 2004).

Na prática, nem todos os profissionais de saúde que atuam em ambientes semicríticos ou críticos adotam as medidas de biossegurança necessárias à sua proteção durante a assistência que realizam. O que pode ocasionar agravos à sua saúde e à do paciente sob seus cuidados (CORREA, 2007).

A escolha dessa temática ocorreu devido a questionamentos importantes devido aos riscos no meio ambiente hospitalar que representam um grave problema da saúde ocupacional. Existe a necessidade de implementar programa de educação permanente para contemplar as necessidades de cada setor do hospital, levando à necessidade de conhecer melhor medidas preventivas durante prática da equipe de enfermagem. (LOUREIRO, 2009).

14 | Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi caracterizar os riscos ocupacionais á saúde da equipe de enfermagem no meio ambiente hospitalar, através de revisão integrativa de produções científicas nacionais publicadas no Banco Virtual em Saúde, no período de 2004 a 2011.

2 METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como revisão integrativa desenvolvida através de pesquisa bibliográfica. E segundo Mendes e Galvão (2008) a revisão integrativa é uma metodologia específica de pesquisa em saúde que sintetiza um assunto ou referencial teórico para maior compreensão e entendimento de uma questão, permitindo uma ampla análise da literatura.

Nesta revisão foram considerados para o critério de inclusão e seleção da amostra: artigos publicados em periódicos nacionais na qual atendem a elaboração do estudo investigado; periódicos indexados no Banco Virtual em Saúde, através da Bireme, Decs, Lilacs (Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde) no período entre os anos 2004 e 2011, independente do método de pesquisa utilizado. A busca na base de dados foi orientada pelas palavras – chave “meio ambiente hospitalar”, “equipe de enfermagem” e “risco ocupacional” em todas as fontes. O estudo ocorreu entre julho e novembro de 2012.

Então foi elaborado um quadro de coleta de dados, preenchido para cada artigo da amostra final do estudo. O quadro permitiu a obtenção de informações sobre identificação dos autores, objetivos, método e resultados.

Os artigos encontrados foram elaborados em ordem alfabética conforme a ordem de localização, e os dados foram analisados, segundo os seus conteúdos, pela estatística descritiva.

Foram identificados 28 artigos. No entanto, após adquirir todas as cópias e leitura dos artigos, foi utilizado como critério de exclusão os estudos publicados antes de 2004 e estudos que não abordasse o tema. No total de quinze referências eliminadas: duas teses, quatro dissertações, cinco livros e quatro monografias. No final da pesquisa a amostra foi composta de 13 artigos que se enquadraram nos objetivos deste estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisarmos os treze artigos selecionados, notamos (100%) foram elaborados por pesquisadores da área de enfermagem.

Nesta tabela serão apresentados os resultados da revisão integrativa que procurou caracterizar os riscos ocupacionais da equipe de enfermagem no meio ambiente hospitalar.

Figura 1. Distribuição dos estudos incluídos na revisão integrativa, de acordo com os autores e ano de publicação, objetivo, metodologia e resultados. Recife - PE, 2012.

Autores/Ano	Objetivo	Método	Resultados
A N D R A D E , (2007).	Investigar o contexto em que se deram e conhecer o conteúdo das publicações acerca do ensino de biossegurança na graduação em enfermagem.	Foram analisados artigos de periódicos encontrados na consulta às bases de dados LILACS, SCIELO, MEDLINE, BDNF, DEDALUS E PERIENF, identificando 26 artigos.	Os resultados encontrados proporcionaram a formação e discussão das categorias: "Bases ideológicas e teóricas", "Abordagem histórica de biossegurança", "Riscos ocupacionais e AIDS" e "Educação em biossegurança na formação".
CARVALHO, C. M.; MADEIRA, CM. M.; MARTINS, M. C. C. (2009).	Analisar a literatura publicada a respeito dos aspectos da biossegurança relacionados ao uso de jaleco pelos profissionais de saúde. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura publicada no período de 1991 a 2008	Utilizaram-se as bases de dados LILACS, SCIELO, MEDLINE, sendo selecionados 22 artigos que foram agrupados para análise considerando os enfoques priorizados em: infecções cruzadas, causadas por jalecos; jalecos contaminados; flora bacteriana em jalecos dos profissionais de saúde.	O jaleco foi abordado como fonte de contaminação e como equipamento de proteção individual na prevenção das infecções. Portanto, são necessárias campanhas educativas no sentido de orientar os profissionais de saúde sobre o uso de jaleco.
CORREA, C. F.; DONATO, M. (2007).	Descrever as medidas de biossegurança adotadas pela equipe de enfermagem durante a assistência prestada em UTI; identificar a percepção da equipe de enfermagem acerca da importância da adoção e implementação por esta equipe de medidas de biossegurança durante esta assistência.	O estudo, de cunho descritivo com abordagem qualitativa. Os dados foram obtidos por meio de observação sistemática e entrevistas com roteiro semi-estruturado, realizadas na UTI onde trabalhavam 29 profissionais de enfermagem.	Verificou-se que as normas de biossegurança devem incluir as "boas práticas", possibilitando alcançar um ambiente laboral sem riscos ocupacionais.
ELIAS, M. A.; NA- VARRO, V. L. (2006).	Investigar as relações entre o trabalho, a saúde e as condições de vida do profissionais.	Os dados foram coletados através de entrevistas semiestruturadas e de observações do ambiente de trabalho.	Paradoxalmente, os dados revelam que aquelas trabalhadoras não realizam seus tratamentos de saúde de forma sistematizada.
GUIMARÃES, E. A. A. ;ARAÚJO, G. D.; BEZERRA, R.; SIL- VEIRA, R. C; OLI- VEIRA C.V. (2011)	Compreender a percepção dos técnicos de enfermagem que atuam no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) sobre a importância do uso de EPI.	Foi utilizada a abordagem qualitativa do Discurso do Sujeito Coletivo - DSC para a análise dos dados, sendo possível analisar e interpretar a subjetividade dos trabalhadores estudados	Os técnicos de enfermagem demonstraram-se inseguros na compreensão sobre os riscos biológicos ocupacionais durante o atendimento, no desconhecimento sobre as Normas Regulamentadoras 9 e 32 e sobre a utilização adequada dos EPI's no atendimento às vítimas, além do não fornecimento regular destes equipamentos pela instituição

LOUREIRO, L. A. ; GOMES, A. C. ; MALAGUTI, S. E. ; CANINI, S. R. M. S. (2009)	Avaliar a adesão dos profissionais de enfermagem ao seguimento clínico, após a exposição ocupacional a material biológico, no ambulatório especializado (AOPS).	Os dados se referem a acidentes ocorridos com profissionais de enfermagem no período julho a dezembro de 2006 e foram obtidos por meio de consulta ao prontuário.	É premente a necessidade de implementação de um programa de educação permanente junto aos trabalhadores de saúde para prevenção de exposições ocupacionais e adesão ao seguimento clínico após exposição.
MAURO, M. et al (2006).	Identificar e discutir as condições de trabalho dos trabalhadores de enfermagem nas enfermarias de um Hospital Universitário.	O estudo é do tipo não experimental, com abordagem quantitativa.	Conclui-se que as condições de trabalho são inadequadas e desfavorecem a saúde dos trabalhadores de enfermagem. Este estudo permite ao trabalhador e à instituição discutir o meio ambiente ocupacional e propor mudanças no processo de trabalho.
MULLER, L. R.; TADIELO, B.Z.; UMANN, J.; DELAVECHIA, R. P; SILVA, R. M. (2007).	Identificar os riscos ocupacionais a que estão expostos os trabalhadores de enfermagem e a principal forma de reduzir a exposição a esses riscos.	Trata-se de um estudo realizado a partir de uma pesquisa bibliográfica, utilizou-se para isso publicações nacionais sobre biossegurança, saúde do trabalhador, riscos ocupacionais em enfermagem e uso de EPI's, valendo-se da base de dados LILACS.	Por serem prestadores de assistência ininterrupta, 24 horas por dia, os trabalhadores de enfermagem são os que mais permanecem em contato físico com os doentes.
NICHATA, L. Y. I.; GIR, E.; TAKAHASHI, R. F.; CIOSAK, S. I. (2004).	Identificar novos agentes infecciosos, a crescente expansão de infecções e doenças já conhecidas, têm estimulado a revisão das medidas de biossegurança nas atividades profissionais dos trabalhadores da saúde.	Recuperação da evolução dos saberes e práticas dos isolamentos/precauções, o que permitiu resgatar os conceitos e as intervenções que vieram sendo formuladas e implementadas.	Desde o início da enfermagem moderna, no século XIX, mantém-se basicamente os mesmos elementos da prática dos isolamentos em doenças transmissíveis, ou seja, destaque à utilização de barreiras mecânicas, químicas e ambientais, fundamentadas nas especificidades inerentes aos elementos da cadeia do processo infeccioso.
NISHIDE, V. M.; BENATTI, M. C. C. (2004).	Identificar os riscos ocupacionais a que estão expostos os trabalhadores de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva.	Estudo descritivo. Os dados foram coletados por meio de entrevista individual, utilizando-se de roteiro estruturado.	São necessárias mudanças no ambiente de trabalho para minimizar os riscos em procedimentos de assistência e no ambiente laboral, além de treinamento, conscientização de práticas seguras e fornecimento de dispositivos de segurança aos trabalhadores.

SOUZA, C. S.; CORTEZ, A.; SCHUMACHER, K.P.; NILSON, A. (2011).	Conhecer os riscos ergonômicos ósteo-mioesqueléticos aos quais está exposta a equipe de enfermagem no âmbito hospitalar.	Estudo descritivo-exploratório realizado através de revisão bibliográfica virtuais dos sistema SCIELO e BVS-BIREME no período de 2001 a 2010.	Com isso, evidenciou-se que dentre os riscos revelados a organização do trabalho, fatores relacionados ao ambiente e sobrecarga nos segmentos corporais, foram às principais causas de afastamentos, licenças e aposentadorias por invalidez na equipe de enfermagem
SOUZA, A. N.; PEREIRA, S. A.; OLIVEIRA, T. L. (2011)	Identificar a atuação do enfermeiro do trabalho na prevenção dos riscos ergonômicos no ambiente hospitalar.	Estudo do tipo exploratório, bibliográfico com análise integrativa, qualitativa da literatura disponível em bibliotecas convencionais e virtuais, tais como: LILACS, BVS e outros artigos.	Considerando a gravidade do problema de algia vertebral e danos no sistema músculo-esquelético, é de fundamental importância a aplicação da ergonomia no cotidiano dos profissionais de enfermagem.
VALLE, A. R. M. C.; FEITOSA, M. B. (2008).	Aprender as Representações Sociais das Biossegurança elaboradas por profissionais de enfermagem e analisar como essas representações influenciam na prática e na qualidade da assistência.	Trata-se de uma pesquisa exploratória, com base na Teoria das Representações Sociais, realizada no serviço de emergência de um hospital público, com 60 profissionais de enfermagem.	Considera-se, finalmente, que a biossegurança ainda não foi incorporada como um conjunto de medidas necessárias ao controle da infecção hospitalar, especialmente do ponto de vista social e psicológico, predominando os aspectos epidemiológicos, biológicos e econômicos.

Dos artigos utilizados nesta revisão, dois foram desenvolvidos no ano 2004, dois no ano 2006, três em 2007, um artigo em 2008, dois em 2009 e três artigos em 2011. Não incluímos artigos do ano 2010.

O assunto referente à biossegurança durante atividades esteve presente em (38%) dos artigos e tratam das medidas adotadas durante assistência prestadas ao paciente, como refere Andrade (2007), Carvalho (2009), Correia (2007), Elias (2006) e Valler (2008).

Enquanto (62%) dos autores abordaram o risco ocupacional como objetivo do estudo, foram citados por Loureiro (2009), Mauro (2006), Muller (2007), Nichiata (2004), Nishide (2004), Souza, C. (2011), Souza A. (2011).

O estudo de Andrade, A.C. (2007) apresenta uma revisão de literatura sobre as principais causas de acidente com material biológico, bem como as estratégias de prevenção com os mesmos. Enquanto Souza, C. (2011) e Souza, A. (2011) referem os riscos ergonômicos aos quais estão expostos a equipe de enfermagem no âmbito hospitalar, onde descreve através de pesquisa exploratória.

Em relação às condições associadas às causas de trabalho Mauro (2010), abordagem experimental quantitativa e Muller (2007) realizou estudo com abordagem bibliográfica retrospectiva.

Os objetivos de Nishiata (2004) identifica os novos agentes infecciosos e a crescente expansão de infecções e doenças já conhecidas, e Nishide (2004) d identifica os riscos ocupacionais a que estão expostos os trabalhadores de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva.

Com a mesma metodologia Correia (2007) e Nishide (2004) adotaram um estudo de cunho descritivo com abordagem qualitativa e dados obtidos por meio de observação sistemática em unidade de terapia intensiva, apenas diferenciando o roteiro de entrevista semi-estruturado para o primeiro autor, e entrevista estruturada para o segundo autor referenciado.

Ainda em relação a artigos com ponto de vista dos procedimentos técnicos pesquisa participante através de entrevista Elias (2006), Loureiro (2009) e Valle (2008) adotaram em seus artigos. Quanto aos artigos com análises de revisão literária com estudo retrospectivo, foram abordados pelos autores Andrade (2007), e Muller (2007), Nishiata (2004) e Souza C. (2011). Esses estudos estavam publicados em periódicos de enfermagem.

Os resultados dos artigos analisados mostram que em três artigos referem a qualidade da biossegurança dos profissionais de enfermagem como resultados de pesquisa em Andrade (2007), Correa (2007) e Valle (2008). Campanhas educativas foi abordado por Carvalho (2009) e Loureiro (2009).Aplicação da ergonomia foi adotado por Souza, A.(2011). Os profissionais de enfermagem apresentam insegurança quanto a compreensão dos riscos Guimarães (2011) indicou em seu estudo. Adaptação ou adequação ao ambiente de trabalho foi indicado por Nishiata (2004), Nishide (2004), Mauro(2006) e Souza,C.(2011). Um motivo de risco ocupacional da enfermagem, é a assistência permanente ao paciente durante 24 horas ininterruptas como reconhece em seu estudo, refere Muller (2007).

Os estudos valorizaram as medidas preventivas do risco ocupacional da equipe de enfermagem através de entrevistas em diálogo com o entrevistado, ou observação ou revisão de literatura. Daí a iniciativa da pesquisa, porém, alguns autores em suas diversas abordagens observaram que o profissional da enfermagem mesmo tendo consciência do ambiente insalubre em que estão inseridos, não valorizam as medidas de prevenção para assegurar sua proteção em relação aos riscos ocupacionais (20%).Enquanto (80%) descreveram a necessidade de incorporar um ambiente adequado na minimização de procedimentos sem riscos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve o propósito de identificar os riscos ocupacionais aos quais os profissionais de enfermagem estão expostos durante atividades no meio ambiente hospitalar. Caracterizaram-se por serem artigos originais do ponto de vista de seus objetivos através de pesquisa descritiva e exploratória.

Assim verificou-se que houve abordagem específica aos riscos ocupacionais com maior enfoque ao tipo de exposição por parte da equipe de enfermagem.

Algumas situações foram citadas como medidas preventivas como uso de equipamento individual, onde se evidenciou máscaras, luvas, óculos minimizam os riscos para este tipo de acidente ocupacional.

Ainda outros tipos de riscos condutores são a postura inadequada, movimentos repetitivos relacionados ao peso, situações a enfermagem lida com pessoas acamadas, e muitas vezes o excesso de trabalho, fazem estes profissionais suscetíveis a adquirir doenças de origem ocupacional.

Também se sugere que novos estudos sejam desenvolvidos e divulgados para motivar à conscientização no momento das atribuições evitando as ocorrências ao risco ocupacional.

Considera-se que os objetivos deste estudo tenham sido alcançados e que na realidade medidas preventivas devem ser exigidas da equipe de enfermagem, no sentido de manter precauções dentro das normas regulamentadoras nas relações interpessoais.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A.C. SANNA, M. C. Ensino e biossegurança na Graduação de enfermagem: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**. São Paulo, v.60, n.5, p.569-72, set/out.2007.

CARVALHO, C. M.; MADEIRA, C. M. ALVES, E. L. M.; MARTINS, M. C. C. Aspectos de biossegurança relacionados ao uso de jaleco pelos profissionais de saúde: uma revisão de literatura. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 18, n. 2, p. 355-60, abr-jun 2009.

CORREA, C. F.; DONATO, M. Biossegurança em uma unidade terapia intensiva. **Revista Enfermagem Escola Anna Nery**. v. 11, n. 2, p. 197-204, jun. 2007.

DIAS, Fernanda; PINHEIRO, Patrícia; BARROSO, Maria Grasiela. **Revista RENE**. Fortaleza, v. 7, n. 3, p. 9-14, set./dez.2006.

ELIAS, M. A.; NAVARRO, V. L. A relação entre o trabalho, a saúde e as condições de vida: negatividade e positividade no trabalho das profissionais de enfermagem de um hospital escola. **Revista Latino-Am Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.14, n. 4, p. 517-525, jul./ago. 2006.

GUIMARÃES, E.A.A.; ARAÚJO, G.D.; BEZERRA, R.; SILVEIRA, R.C.; OLIVEIRA, V.C. Percepção de técnicos de enfermagem sobre o uso de equipamentos de proteção individual em um serviço de urgência. **Revista de Ciência de Enfermagem**. Minas Gerais, v.17 n.3, 2011.

LOUREIRO, L. A.; GOMES, A.C.; MALAGUTI, S.E.; CANINI, S.R.M.S. Adesão de profissionais de enfermagem ao seguimento clínico após exposição ocupacional com material biológico. **Revista Eletrônica Enfermagem**. v.11, n.2, p.303-8, 2009.

MAURO, M. Y.C.; PAZ, A. F. MAURO, M.A.P.; PINHEIRO, M.A.S.; SILVA, V.G. Condições de trabalho da enfermagem nas enfermarias de um hospital universitário. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**. São Paulo, v.14, n.1, p.13-18, jan/mar 2010.

MULLER, L. R.; TADIELO, B. Z. ; UMANN, J; DELAVECHIA, R. P. ; SILVA, R. M; **Riscos ocupacionais dos trabalhadores de enfermagem: uma revisão bibliográfica**. 2007.

NICHIATA, L. Y. I.; GIR, E.; TAKAHASHI, R. F.; CIOSAK, S. I. Evolução dos isolamentos em doenças transmissíveis: os saberes na prática contemporânea. **Revista Escolar de Enfermagem**. USP. São Paulo, v. 38, n. 1, p.61-70, 2004.

20 | NISHIDE, V. M.; BENATTI, M. C. C. Riscos ocupacionais entre trabalhadores de enfermagem de uma UTI. **Revista Escolar de Enfermagem**. USP, São Paulo, v. 38, n.4, p. 406-14, 2004.

SOUZA, C. S.; CORTEZ, A.; SCHUMACHER, K. P. ; NILSON, A. Riscos ergonômicos ósteo-mioesqueléticos na equipe de enfermagem em âmbito hospitalar. **Revista Eletrônica Enfermaria Global**, 2011.

SOUZA, A. N.; PEREIRA, S. A; OLIVEIRA, T. L; A atuação do enfermeiro do trabalho na prevenção dos riscos ergonômicos no ambiente hospitalar. Brasileiro Marislei Espíndula. **Revista Eletrônica de Enfermagem do Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição**, 2011.

VALLE, A. R. M. C.; FEITOSA, M. B. Representações sociais de biossegurança por profissionais de enfermagem de um serviço de emergência. **Escola Anna Nery Revista Enfermagem**. Piauí, v. 12, n. 2, p. 304-9 jun. 2008.

Recebido em: 25 de janeiro de 2013

Avaliado em: 15 de fevereiro de 2013

Aceito em: 1 de março de 2013

1 Mestre em Enfermagem, professora da Faculdade Integrada de Pernambuco

2 Mestre em Enfermagem, professora da Faculdade Integrada de Pernambuco

3 Graduada em Enfermagem da Faculdade Integrada de Pernambuco

4 Graduada em Enfermagem da Faculdade Integrada de Pernambuco

5 Graduada em Enfermagem da Faculdade Integrada de Pernambuco